

JORNAL DO BRASIL

Crimes e acidentes já mataram mais de 400 no garimpo em Roraima

Expedito Perônico

BOA VISTA — Legistas do Instituto de Medicina Legal de Boa Vista calculam que já foram autopsiados este ano cerca de 200 corpos. A maioria deles é de vítimas de homicídios ligados à atividade garimpeira. Mais de 100 corpos foram enterrados nos cemitérios da capital sem identificação, segundo o legista Luís Araújo. Dados da Secretaria de Segurança Pública de Roraima mostram que, de outubro de 1988, quando se iniciou a corrida do ouro no estado, até hoje, mais de 400 pessoas já morreram assassinadas ou em acidentes com os pequenos aviões que servem aos garimpos.

O clima nos garimpos é de tensão absoluta depois dos tiroteios de terça-feira, em que morreram 12 pessoas. A polícia registrou na sexta-feira mais dois homicídios nas áreas de ocorrência de minerais: o garimpeiro José Pedro foi morto com vários tiros de revólver na pista do Pau Grosso, região de Paapiú, a 280 quilômetros de Boa Vista; e num dos garimpos de Alto Alegre, o garimpeiro amazonense Justino Santana de Carvalho foi morto por trabalhadores com quem trocou tiros. A Polícia Civil investiga os crimes, mas não tem nenhuma pista dos assassinos. No final da tarde de sexta-feira, chegou a informação da queda de um helicóptero a 80 quilômetros ao sul de Boa Vista, em que morreram o piloto e um garimpeiro.

Culpa oficial — Dos mortos no tiroteio ocorrido terça-feira na pista de pouso Rainha do Ianajá foram identificados quatro corpos: Francisco Alves de Sousa, 27 anos, Antonio Alódio Lúcio, 33 anos, Francisco Valdemar de Lucena, 33 anos, e Manoel David Cordeiro, 46 anos. A polícia começou a tomada de depoimentos dos sobreviventes do tiroteio para determinar as causas do conflito.

O líder da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, responsabilizou o presidente José Sarney pelo clima de guerra existente atualmente nos garimpos de Roraima. Segundo Altino, o presidente determinou a demarcação de áreas indígenas quando os garimpeiros já ocupavam essas regiões. "Foi o presidente que criou toda essa confusão", argumenta Altino.

O líder garimpeiro disse que não desafia o governo com relação ao fechamento dos garimpos, mas questiona o problema de alimentação no garimpo. "Desafio o governo a alimentar 45 mil pessoas famintas", diz Altino. Ele disse que 300 mil pessoas dependem diretamente dos garimpos de Roraima e, para evacuar todo esse pessoal sem causar mais mortes, será necessário proceder a um enxugamento da população garimpeira e ocupar essas áreas com pequenas mineradoras.

José Altino ressalta que, para retirar todo mundo, o governo terá que fazer 500 vôos de aviões Hércules C-130 ou 1.600 de aviões Búfalo. Se forem usados os três pequenos aviões do estado, serão necessários mais de 4 mil vôos dos garimpos até Boa Vista e 9 mil ônibus para levar os garimpeiros a suas cidades de origem.